

TEMPO E ARGUMENTO

Alessandra Ruita Santos Czapski 1

Resenha

O texto TEMPO E ARGUMENTO apresenta de forma inovadora, poética e interessante uma compreensão das transformações ocorridas no rio Tocantins entre os séculos XIX e XX, a partir de uma fundamentação histórica sobre o rio e seu percurso, que vai cruzando e banhando cidades importantes do antigo norte goiano. O texto também expõe a percepções dos moradores ribeirinhos sobre as mudanças imputadas a esses com a implantação da hidrelétrica de Estreito. As narrativas dos ribeirinhos nos faz perceber a relação do rio com suas vidas, utilizando o método da história oral os autores desvelam as percepções, emoções, angústias, violações e satisfações que fazem parte das memórias e histórias que esse método é capaz de extrair com riqueza e profundidade dessa população.

Os autores utilizam os versos do Poeta Pedro Terra para compor o texto e demonstrar como o rio Tocantins, se transformou de um rio com vital importância vital para cidades e moradores do século XIX, em uma “imensa escadaria” de lagos artificiais, e que essa transformação pode dar sentido para a expressão: “um rio paralítico feito um animal vivo que morreu só pela metade”. Assim esse rio de importância impar, que provocou em volta de suas margens o povoamento de inúmeras cidades, dando vida a muitas histórias carregadas de memórias como as dos ribeirinhos, mudou sua forma e seu curso. O rio Tocantins com suas águas navegáveis, servia o povo e dava curso à articulação econômica para diversos estados a saber: Maranhão, Pará, Piauí e o Norte de Goiás.

Porém essa realidade foi alterada nos anos de 1950, segundo Parente e Silva Júnior (2019), com a construção da Belém – Brasília ocorre um deslocamento do fluxo das atividades comerciais para a estrada de rodagem recém-inaugurada. Mas outras mudanças que estavam por vir, também provocaram alterações no sistema de navegação do rio Tocantins e na vida do povo que habitava suas margens. A construção das hidrelétricas que foram implantadas após a criação do Estado do Tocantins, ressignificaram a vida do rio e também de muitas famílias que dele e nele tinham sua subsistência, o rio era quem ditava a forma como viviam as famílias ribeirinhas, com sua mudança ruiu toda forma de vida daquele tecido social.

Para entender suas histórias, Parente e Silva Júnior (2019) utilizaram da metodologia da história oral, método de incrível riqueza para empreender a investigação social como instrumento de luta política, uma vez que, evidencia vozes das minorias, e faz emergir do lugar de esquecimento, memórias e tradições orais que permitem dar vislumbre a realidades sociais minoritárias. Esse texto para os pesquisadores que utilizam do método da história oral se constitui em um mapa que estrategicamente une a teoria que fundamenta o método, e a compreensão prática de como extrair dos narradores suas histórias e interpretá-las com respeito e maestria.

Um dos elementos principais nesse texto faz-se necessário destacar, é o conceito de

1- Graduada em Serviço Social (pela Ulbra- TO) Especialista em Administração e Projetos Sociais (UNIGRANRIO) Mestre em Serviço Social (PUC-GO) Doutoranda em Desenvolvimento Regional (UFT-TO). Professora da Universidade Estadual do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1441323064488073>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3090-2908>
E-mail: alessandra.rs@unitins.br

Dádiva que foi utilizado pelos autores para analisar e compreender as relações estabelecidas entre o rio e os ribeirinhos impactados pela usina hidrelétrica do Estreito. A dádiva está poeticamente calcada na relação de abundância com que o rio presenteava os moradores de suas margens, em seus depoimentos é possível perceber que a forma de vida dessas famílias era toda estabelecida pelo tempo do rio, até as intemperas a que eram submetidas quando das cheias das águas dos rios, são memórias alegres e lembradas com carinho.

Outro destaque que é interessante perceber nas entrevistas que os autores fizeram, está relacionado ao caráter mantenedor do rio, onde o homem vive a vida com abundância as lembranças são sempre prazerosas, essas memórias estão sempre ligadas ao que a terra produzia, e a vida boa com alimentação farta, e esses fatos perpassam as histórias por trás das narrativas dos ribeirinhos.

O que esse texto mostrou também, foram as angústias e os medos que as mudanças provocaram no estilo de vida da população ribeirinha, o medo da fome, medo da ausência da abundância de outrora, e que não será recuperada diante da ocupação espacial que foi oferecida para os ribeirinhos, que foram remanejados para fora das margens do rio Tocantins.

Esse é um texto interessante para se compreender como o conceito de dádiva foi utilizado de forma inteligente, a fim de coadunar com as memórias extraídas das histórias orais. A congruência entre a utilização do método da história oral, e do conceito de dádiva, foi fundamental para a compreensão do significado, da relação nutrida entre o rio e a população que vivia em sua margem. Dessa maneira, apreender como utilizar das entrevistas da história oral, para entender como a população se via recebendo do rio a benesse e os castigos, de acordo com a grandeza de sua força e vitalidade e as mudanças naturais de seu curso.

Referência

PARENTE, Temis Gomes; SILVA JÚNIOR, Cícero Pereira da. De estrada líquida à jazida energética: os sentidos do rio Tocantins na memória oral dos ribeirinhos. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v.11, nº 28, p.xxxx, 2019.

Submetido em: 10 de fevereiro de 2020

Aceito em: 22 de fevereiro de 2020